

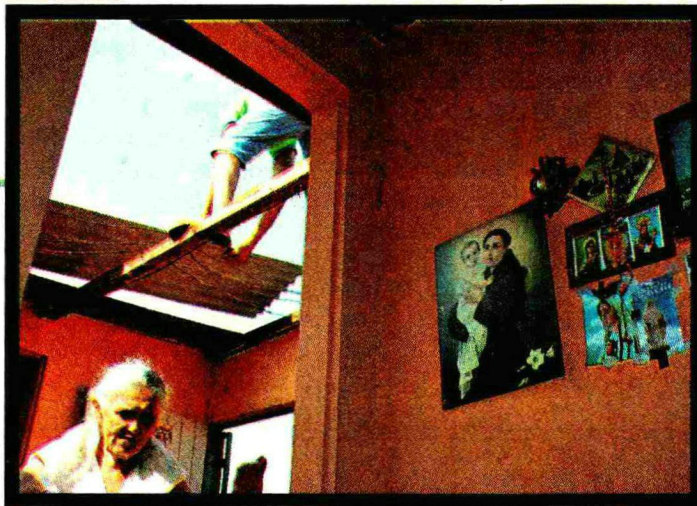
Pânico no Gama Leste 15

DA REDAÇÃO

O que parecia um incêndio simples de ser controlado virou um pesadelo para moradores do Gama Leste. Por volta das 14h de ontem, as chamas que consumiam um terreno próximo ao córrego Crispim, no Setor de Chácaras, deram origem a um *Eddies*, nome dado a redemoinhos. O turbilhão de ar e fogo, a cerca de 80km/h, jogou moradores e oficiais do Corpo de Bombeiros no chão, matou 11 cachorros, queimou árvores de 15m, atravessou a DF-483, que liga o Gama a Santa Maria, e chegou à Quadra 2, onde destelhou dezenas de casas e deixou moradores em pânico.

O fogo começou por volta das 11h30. Em poucos minutos, varreu uma área equivalente a três campos de futebol. "Fui jogado no chão com a força do vento. Lembro dos oficiais dos bombeiros gritando

Carlos Moura/CB



socorro. Foi assustador, ele passou destruindo tudo", conta o comerciante Daniel da Silva Filho, 41 anos. Faltou água. A luz e a linha telefônica foram cortadas. "Nunca tinha visto nada parecido. Parecia coisa de cinema", afirma a tenente Marina, da 3ª Companhia de Incêndio do Gama. Para combater as chamas, apagadas por volta das 14h30, foram necessários 20 homens e três viaturas. "A quantidade de folhas e mato seco dificultou a operação. Alertamos os donos de chácaras que limpem seus

terrenos para maior segurança", aconselha a tenente. As causas do incêndio são desconhecidas.

Em poucos segundos, o redemoinho ultrapassou a DF-483 e destelhou dezenas de casas. A aposentada Francisca Vasconcelos, 65, acredita que não morreu por um milagre. "Ouí um estrondo que parecia um avião. As telhas voavam que nem papel. Foi meu Santo Antônio quem me salvou", diz. Ninguém se machucou. O prejuízo preocupa os moradores. "Tem pessoas que

FRANCISCA ACREDITA QUE UM MILAGRE A SALVOU: "AS TELHAS VOAVAM"

não têm dinheiro", afirma o PM Wanderley França, 40 anos, que teve a casa destelhada. O administrador do Gama, Donizete Andrade, diz que a administração não se responsabiliza por danos provocados por fenômenos naturais. "Vamos mandar uma equipe para vistoria e ver o que podemos fazer", promete.

Segundo a meteorologista Morgana Almeida, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), os *Eddies* são fenômenos comuns nas regiões quentes, secas e planas, como o DF. "A massa de ar quente da superfície sobe fazendo com que o ar circule e forme esses pequenos redemoinhos", explica. A situação se agrava com as queimadas. "Um turbilhão dessa grandeza é um fenômeno raro. Não temos os registros da velocidade, mas para destelhar casas e desequilibrar pessoas é necessário um vento de pelo menos 80km/h", afirma.

FORÇA DO VENTO

